EDUCAÇÃO MUSICAL HISTÓRICO-CULTURAL: contribuições para a formação de professores em cursos de pedagogia

Comunicação

GTE 06: Educação Musical em cursos de Pedagogia: pesquisas e práticas

Daiane Aparecida Araújo de Oliveira
Universidade de Brasília – UnB
daiane.aao@gmail.com

Patrícia Lima Martins Pederiva)
Universidade de Brasília – UnB
pat.pederiva@gmail.com

Lígia Carvalho Libâneo
Universidade de Brasília – UnB
ligiaclibaneo@gmail.com

Resumo: Este trabalho discute a formação de professores(as) pedagogos(as) em Educação Musical sob a lente da Teoria Histórico-Cultural, compreendendo a arte como ferramenta essencial no processo de tornar-se humano. O objetivo é refletir como a Educação Musical Histórico-Cultural colabora para a formação docente, superando o esvaziamento e a instrumentalização da arte. Através de um relato de experiência em universidade pública, a Universidade de Brasília – UnB, apresenta-se a organização do espaço educativo da disciplina de Fundamentos da Linguagem Musical na Educação. A prática estrutura-se no círculo completo da atividade criativa da imaginação musical, partindo das experiências dos(as) estudantes para promover a possibilidade de imaginação, criação e expressão musical. Os resultados evidenciam uma reeducação sensível, possibilitando a reconexão com a própria musicalidade e o respeito à unidade afeto-intelectiva. Conclui-se que o saber que passa pela experiência pessoal amplia a potência humana, humanizando o processo de desenvolvimento dos(as) futuros(as) pedagogos(as) e dos(as) seus(suas) futuros(as) estudantes.

Palavras-chave: Educação. Pedagogia. Educação Musical Histórico-Cultural.

Introdução

Este artigo trata de uma perspectiva que a cada dia tem se fortalecido nos ambientes educativos, principalmente em se tratando de Educação Musical e, mais ainda, na formação de pedagogos(as) no cenário brasileiro e de outros países. Nos referimos, aqui, à Educação

Musical Histórico-Cultural, que tem por base a Teoria Histórico-Cultural de Lev Semionovich Vigotski.

A Teoria Histórico-Cultural é uma teoria voltada à compreensão do desenvolvimento humano e de suas formas de ser e estar no mundo na relação consigo mesmo, com as outras pessoas, com a sociedade, seu tempo histórico e sobre os modos de vida a partir das ferramentas, signos e das atividades engendradas pela cultura.

Lev Semionovich Vigotski, criador da Teoria Histórico-Cultural, é um o autor bielorusso nascido em Orsha, na Bielorrússia, em 1896, e falecido em 1934, aos 37 anos de idade. Apesar de seu pouco tempo de vida, Vigotski deixou uma vasta obra sobre educação, psicologia, arte, emoções, dentre outros temas. Aos 18 anos de idade, quando apresentou sua monografia, uma análise psicológica da Tragédia de Hamlet, de Shakespeare, o autor vivia a Revolução Russa e as transformações sociais e culturais advindas deste contexto, que buscava, naquele momento histórico, que todas as pessoas pudessem ter direito à cultura como um todo, à educação e às artes. Em 1924, Vigotski escreve sua tese de doutorado, a Psicologia da Arte (Vigotski, 2025), em que defende que as artes deveriam ser compreendidas sob um viés psicológico, já que o ser humano é também constituído psicologicamente e vivencia a atividade artística por meio dessa dimensão.

Foi com o espírito da revolução que Vigotski organizou suas ideias em sua obra, sedimentando-a na teoria materialista histórico-dialética marxista. A partir dessas bases, o autor compreendia que o desenvolvimento humano é uma possibilidade que acontece na cultura, para todas as pessoas, por meio da apropriação das ferramentas e dos signos culturais e, também, pelas atividades aí organizadas. Para isso, é preciso que todas as pessoas tenham acesso às possibilidades culturais, sem distinção. Portanto, o desenvolvimento humano, em todas as áreas, é uma questão de acesso democrático à cultura, inclusive à Educação Musical, e não de talento ou de um suposto dom natural, ou de posição social. Ou seja, o desenvolvimento humano na cultura, está submetido às leis culturais e não aos limites da biologia (Pederiva, 2009).

Vigotski também estabeleceu sua teoria com base na filosofia monista de Baruch de Espinosa, que compreendia a unidade dos processos de constituição e de funcionamento humano como, por exemplo, a unidade afeto-intelectiva e a unidade indivíduo-social. Ou seja,

somos um todo indissociável, não fragmentável em nossa ontologia e, todas as atividades humanas deveriam ser organizadas de forma a respeitar essa essência relacional perpassada pelos afetos, que nos constituem e nos mobilizam.

É a partir dos entendimentos histórico-culturais que este trabalho objetiva discutir a formação de professores(as) para a atuação em Educação Musical, no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de uma universidade pública, refletindo sobre como a Educação Musical Histórico-Cultural tem colaborado para a formação de educadores(as) musicais, futuros atuantes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para isso, este trabalho contextualiza, inicialmente, o entendimento histórico-cultural a respeito da formação de professores, em seguida, elucida os conceitos da Educação Musical Histórico-Cultural e, em ainda, partilha os modos pelos quais esta educação tem sido organizada, na prática, no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília – UnB, na disciplina de Fundamentos da Linguagem Musical na Educação.

A formação de professores(as) a partir da Teoria Histórico-Cultural

A formação de professores(as) para uma determinada área, inclusive a Educação Musical e, mais ainda, para a formação de pedagogos(as), não acontece em abstrato. Ela envolve o entendimento de diversos conceitos que se materializam em práticas educativas nos processos formativos. Atua-se a partir de determinados modos de compreender o ser humano, sua relação com o seu meio, com suas atividades culturais, o papel da educação, entre outros.

A atividade docente, para a Teoria Histórico-Cultural, é concebida como um trabalho voltado para a organização do espaço educativo, como ambiente social, em que professores(as) colocariam os(as) estudantes em relação com seu meio (pessoas, coisas, atividades, si mesmo), com os elementos que compõem o ambiente. Vigotski (2003) afirma que o processo educativo possui caráter trilateralmente ativo, em que estudante, meio e professor(as) relacionam-se.

Educar, por essa via, assim, é possibilitar vivências (*perejivânie,* em russo), concebida na teoria vigotskiana, como a menor unidade pessoa-meio (Vigotski, 2018b), o sentido que se dá ao que se vive. Ou seja, criar condições de possibilidade para que cada pessoa que faz parte

do processo educativo aprofunde e amplie seu olhar sobre si e sobre as coisas do mundo, por meio de todas as relações que possa experienciar, de maneira expressiva e criativa.

Desse modo, poderá surgir a possibilidade de desenvolvimento, que é o surgimento do novo (Vigotski, 2018b), que acontece em meio às relações e que possibilita estar no mundo por meio de uma postura ativa e transformadora.

Os processos educativos, para Vigotski, demandam

> A exigência de um contato e de uma interação com a vida que sejam o mais estreito possível (...) em suma, só a vida educa e, quanto mais amplamente a vida penetrar na escola, tanto mais dinâmico será o processo educativo. O maior pecado da escola foi se fechar para a vida mediante uma alta cerca. A educação é tão inconcebível à margem da vida como a combustão sem oxigênio ou a respiração no vácuo, por isso, o trabalho educativo do pedagogo deve estar sempre vinculado a seu trabalho social, educativo e relacionado à vida (Vigotski, 2003, pp. 300-301).

Compreende-se, pelas palavras do autor, que a vida pode penetrar nos processos educativos, inclusive no de formação de professores, por meio das experiências que estas e estes trazem de seu cotidiano e que engendram o comportamento humano. No caso da Educação Musical, experiências musicais do cotidiano. Para Vigotski, a experiência humana "é uma função complexa de toda a experiência social da humanidade e seus diferentes grupos" (Vigotski, 2003, p. 63). Assim, organizar o espaço educativo para a partilha de tais experiências, possibilita um olhar para os processos educativos que são vividos em sala de aula não apenas como abstrações teóricas, mas, sim, sobre o que acontece na própria vida.

Organizar a formação de professores(as) por meio desta lógica, é abrir o espaço para a participação de todas as pessoas nesse processo. Para que cada uma delas possa, por meio das experiências compartilhadas, como um processo democrático, não hierarquizado e relacional, sentir-se à vontade para a troca de suas experiências, se expressando, criando, refletindo e dialogando sobre a vida, e de como ela se constitui na intencionalidade formativa. É possibilitar que essas relações abram o caminho para a consciência do vivido, no sentido que cada pessoa atribui às vivências educativas. Para o autor:

> À medida que, no mundo dos conhecimentos científicos, o próprio processo pedagógico está se transformando, modifica-se também a noção ao fundamento e à natureza da educação. Acima de tudo, amplia-se o próprio conceito de educação.

> Não se trata apenas da educação, mas da "refundição do homem", conforme expressão de Trotski (Vigotski, 2003, p. 301).

A Teoria Histórico-Cultural concebe a educação das pessoas adultas, a formação de professores, como uma reeducação (Vigotski, 2003), já que não se pode comparar esse processo ao crescimento e constituição orgânica como na criança, que possui um caráter muito mais biológico, de formação orgânica. Trata-se de orientar cada pessoa para que se volte novamente para a vida, em seus aspectos expressivos e criadores, dos afetos que perpassam cada vivência experienciada no processo formativo. Diz respeito à uma reconexão com o próprio ser humano que se é, para que se possa reconhecer, nas pessoas que serão educadas por esses(as) futuros(as) educadores(as), a humanidade e a potência de todas as pessoas. Por isso, Vigotski (2003, p. 303) afirma que "o processo pedagógico é a vida social ativa, é a troca de vivências (...) toda a experiência de sentimentos e pensamentos, além da vontade, são utilizados sem cessar nessa atmosfera (..) denominado trabalho pedagógico (...)". São esses princípios que alicerçam a formação de professores(as) nessas bases, e que também alicerçam a Educação Musical Histórico-Cultural, que será aprofundada adiante.

Educação Musical Histórico-Cultural

A educação musical na Educação Básica frequentemente sofre dois processos de esvaziamento apontados por Martinez (2015): a instrumentalização e a espetacularização da arte. A instrumentalização acontece quando a música é reduzida a um recurso de organização da rotina escolar (momentos de transição, lanche, organização de filas e manutenção do silêncio). Já a espetacularização se dá quando as atividades musicais se restringem à repetição mecânica de movimentos e memorização de letras para apresentações públicas, valorizando o impacto visual do produto final em prejuízo da experiência criativa e imaginativa do aluno.

Considerando esta problemática, a Teoria Histórico-Cultural tem importante contribuição, tendo em vista que:

> A perspectiva histórico-cultural une o que a educação musical parece ter separado: a arte da música (enquanto estética) da educação. A teoria histórico-cultural de Vigotski une o estético ao educativo. Por isso, o termo educação estética passa a fazer muito sentido nessa vertente teórica. Compreender a educação musical enquanto educação estética é relevar todos os fundamentos educativos e estéticos

> que a teoria em tela nos propõe. É constituir uma educação musical calcada nessas bases (Gonçalves, 2017, p.246).

De acordo com Vigotski (2025), a música, assim como todas as demais manifestações artísticas, estrutura-se pela organização de material, forma e conteúdo. O conteúdo diz respeito aos temas extraídos da realidade que fundamentam a criação musical. No caso específico da música, o som constitui a sua matéria-prima, perspectiva também defendida por Fonterrada (2004) sobre a natureza do fazer musical. A forma, por sua vez, manifesta-se na organização e combinação de propriedades físicas e perceptivas do som, como timbre, altura, intensidade e duração, cuja estruturação resulta nos elementos fundamentais da composição, melodia, harmonia e ritmo.

Todas as pessoas são seres musicais e sua musicalidade pode ser desenvolvida em meio à cultura, na relação com outros seres humanos (Pederiva, 2009). Por musicalidade, compreende-se "[...] toda a possibilidade que os seres humanos possuem para expressar, explorar e organizar sons produzidos através do próprio corpo ou pela manipulação sonora de objetos" (Gonçalves, 2017, p.51). Entretanto, o desenvolvimento da musicalidade humana depende essencialmente das relações sociais. Esse processo se consolida tanto por meio de vivências cotidianas e trocas informais de experiências quanto pela inserção em ambientes pedagógicos planejados intencionalmente para o ensino da música.

O espaço educativo organizado com a intencionalidade de desenvolver a musicalidade humana é o que chamamos de Educação Musical Histórico-Cultural, definida como:

> [...] o processo de organização do espaço educativo intencionalmente estruturado em uma prática colaborativa, para trocas de experiências, em meio à vivências de percepções, compreensões, emoções, expressões e criações musicais que criam condições de possibilidade para o desenvolvimento da musicalidade de pessoas musicais histórico-culturalmente constituídas, por meio de um processo educativo de aprofundamento consciente e da possibilidade de autorregulação do comportamento musical (Pederiva; Gonçalves, 2018, p.315).

A Educação Musical Histórico-Cultural toma a criação e a expressão musical como eixos centrais. Como aponta Vigotski (2018a), a criação depende da imaginação, cuja matéria-prima são as experiências vividas. Disso decorre a necessidade de o(a) educador(a) planejar intencionalmente o ambiente educativo, priorizando a partilha de experiências

especificamente musicais. São essas experiências que humanizam as pessoas e ampliam de forma significativa a sua leitura sobre si, sobre os outros e sobre o mundo.

Vigotski (2018a) define três tipos de experiências: a individual, a social e a histórica. Na vida cultural, somos possibilitados ao encontro com todas elas.

> Nesse sentido, a imaginação adquire uma função muito importante no comportamento e desenvolvimento humano. Ela transforma-se em meio de ampliação da experiência de outra pessoa porque, tendo por base a narração ou descrição de outrem, ela pode imaginar o que não viu, o que não vivenciou diretamente em sua própria experiência. A pessoa não se restringe ao círculo e a limites estritos de sua experiência, mas pode aventurar-se para além deles, assimilando a experiência histórica ou social alheia com a ajuda da imaginação. Assim configurada, a imaginação é uma condição totalmente necessária para quase toda atividade mental humana (Vigotski, 2018a, p.26-27).

Em termos conceituais, a experiência humana se desdobra em três tipos: a experiência individual, construída por meio da ação direta da pessoa com a realidade; a experiência social ou alheia, que se internaliza a partir do compartilhamento e do contato com o outro; e a experiência histórica, internalizada pelo pertencimento a uma cultura que preserva aquilo acumulado pela humanidade. Tomando como base a máxima de Vigotski (2003, p. 76), de que "O saber que não passa pela experiência pessoal não é saber" (Vigotski, 2003, p.76), constata-se o vínculo inseparável entre o ato educativo e as experiências. Portanto, as práticas pedagógicas devem reconhecer que a experiência é, intrinsecamente, um fenômeno social, cultural, histórico e, por definição, plural.

A partir desse entendimento, Vigotski elabora o círculo completo da atividade criativa da imaginação, que nomearemos de círculo completo da atividade criativa da imaginação musical, quando tratamos especificamente da atividade em música.

Esquema 1: Círculo completo da atividade criativa da imaginação musical



Fonte: Oliveira (2024, p.85)

O círculo tem como ponto de partida as experiências musicais, que são base para a imaginação, possibilitam a criação musical, e somente pode ser considerado como um círculo completo, ao encarnar na realidade tais criações, por meio de expressões musicais.

A disciplina voltada para a formação de pedagogos(as) para atuação em Educação Musical, que trataremos a seguir, é estruturada com base neste círculo. Todas as experiências organizadas no espaço educativo em questão, são voltadas para o desenvolvimento da musicalidade expressiva e criadora dos(as) estudantes, a partir do resgate dos diversos tipos de experiências, e que alimentam a imaginação musical, encontrando, no percurso educativo-formativo, lugar para sua apreciação, expressão e criação, encarnando-se na realidade, como veremos a seguir.

Educação Musical Histórico-Cultural e formação de pedagogos(as)

Nesse relato, fazemos apresentação de alguns elementos de nossa prática educativa de Educação Musical Histórico-Cultural com estudantes de pedagogia, desenvolvida no contexto de uma disciplina de graduação do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília – UnB, a disciplina nomeada “Fundamentos da Linguagem Musical na Educação”.

A Educação Musical Histórico-Cultural pressupõe a “organização de um processo que leve a novas formas de conduta do comportamento musical, por meio da ação em música, da transformação e do desenvolvimento da musicalidade” (Pederiva; Gonçalves, 2018, p. 316). Toda nossa atividade educativa nesta disciplina está organizada com a intencionalidade de

promover vivências musicais expressivas, criadoras, perceptivas, compreensivas e emocionais em música.

O processo da Educação Musical Histórico-Cultural envolve o desenvolvimento de uma consciência frente ao mundo sonoro, o que significa organizar o espaço educativo para a percepção e para a escuta de diversas fontes sonoras desde a mais próxima de todo ser humano, o seu próprio corpo (Pederiva; Gonçalves, 2018). Nesse sentido, entendemos que por meio da organização do espaço educativo devemos ampliar a vivência das possibilidades sonoras dos objetos, do nosso próprio corpo e de todas as coisas do mundo de modo que ao vê-las como possíveis objetos musicais e materiais sonoros, possamos explorá-las em criações musicais. Não teria sido esse o caminho dos próprios instrumentos musicais convencionais?

Na disciplina, a cada semestre, costumamos trabalhar com os seguintes conteúdos programáticos, que podem ser modificados a partir das demandas de cada turma: memórias de experiências musicais; sons corporais; sons naturais; percussão corporal; percussão com instrumentos não-convencionais; brinquedos sonoros da cultura popular; paisagens sonoras; instrumentos musicais convencionais e instrumentos musicais não-convencionais; musicalidade da pessoa surda; criação musical de crianças com deficiência visual; deriva sonora na universidade; estilos musicais; preconceito musical; e partituras não-convencionais.

Ao longo do semestre, aula a aula, os(as) estudantes recebem orientações sobre o tema, indicações de leitura e vídeos relacionados. Faz parte de nossa intencionalidade pedagógica tornar o ambiente acolhedor para cada estudante e enriquecido pelas suas experiências culturais, por isso, sugestões são muito bem-vindas ao longo do processo educativo, o que o caracteriza como não hierárquico e dialogal. Nossa abertura para a transformação do plano de ensino da disciplina junto às e aos estudantes tem, assim, intencionalidade educativa nas dimensões política, ética, estética e afetiva.

Pequeno e Barros (2015) sugerem que a experiência musical está ligada a muitos aspectos do cotidiano. Por isso, “o trabalho de educação musical não diz respeito somente à música como conjunto de sons, mas também à música como atividade humana, social, histórica e cultural” (p. 54). Em um mesmo ambiente educativo, temos diferentes e diversificadas experiências musicais de cunho pessoal. Quando criamos espaço para o compartilhamento dessas experiências, “iniciamos o processo de ampliação histórica-

emocional-estético-psicológica-humana das experiências musicais" (Pederiva; Gonçalves, 2018, p. 320). Além disso, atuar com essa compreensão é favorecer processos de vinculação com a universidade visto que os estudantes e as estudantes se sentem mais pertencentes à universidade quando percebem que suas práticas culturais têm lugar e valor social ali.

Ao longo do semestre trabalhamos com uma série de metodologias e de recursos educativos como os exercícios de escuta ativa, expressão musical, criação musical; a construção de brinquedos sonoros; a participação de convidados(as); sessão de filme; leitura individual e coletiva de textos acadêmicos; entre outros. A cada semestre, recebemos convidados na disciplina, objetivando dialogar com as atividades que se desenvolvem neste campo, na vida, dentro e fora dos muros da universidade.

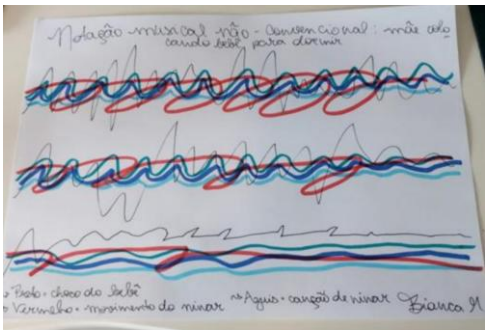
Como já abordamos, a Teoria Histórico-Cultural concebe a educação das pessoas adultas, a exemplo da formação de professores, como uma reeducação (Vigotski, 2003). Na Educação Musical Histórico-Cultural criamos condições de possibilidade para que cada pessoa, individual e coletivamente, construa novas e diferentes relações com os fenômenos sonoros para que possa experienciar o mundo sonoro de modo expressivo e criador. Nesse sentido, a organização do processo educativo para o desenvolvimento da musicalidade de adultos deve considerar a possibilidade de cada pessoa de se "expressar, explorar e organizar sons produzidos através do próprio corpo ou pela manipulação sonora de objetos" (Gonçalves, 2017, p.51). Exploramos esse processo de reeducação das pessoas adultas, de diversas formas, ao longo da disciplina, fazendo destaque para a dimensão estética da experiência de relação com os fenômenos sonoros.

Como dito anteriormente, todas as atividades organizadas no âmbito da disciplina emergem da experiência dos(as) estudantes e, dentre as inúmeras vivências na disciplina, exemplificamos com uma delas, em que trabalhos com o conceito de notação musical não convencional, Ciszevski (2010, p. 28), afirma que a notação não convencional demonstra os registros sonoros de maneira diferente, pois, "[...] se utiliza de desenhos e símbolos, [...]" e completa que "[...] é muito mais próxima daquilo que as crianças já fazem e, assim, pode contribuir para o desenvolvimento da criança, a partir da criação e significação de símbolos". Consideramos essencial, na formação de pedagogos(as) que eles(as) saibam diferenciar as

partituras convencionais das não convencionais para que, de maneira mais consciente, saiba utilizá-las como ferramenta pedagógica na Educação Básica, em suas áreas de atuação.

A seguir, observamos o registro de uma estudante[1] do 2º semestre de 2020, em que registrou, por meio de notação musical não-convencional, a paisagem sonora de uma mãe colocando bebê para dormir:

Imagem 1: Notação musical não-convencional: mãe colocando bebê para dormir



Fonte: acervo das autoras.

A futura pedagoga explica que escolheu a caneta da cor preta para registrar o choro do bebê, a vermelha o som do movimento de ninar e a azul é a canção de ninar que a mãe cantava. No quadro abaixo elaboramos uma síntese, objetivando demonstrar de qual maneira o Círculo completo da atividade criativa da imaginação musical é materializado na formação de futuros pedagogos(as).

Quadro 1: Círculo completo da atividade criativa da imaginação musical

1º	2º	3º	4º
EXPERIÊNCIAS MUSICAIS	IMAGINAÇÃO MUSICAL	CRIAÇÃO MUSICAL	ENCARNA-SE NA REALIDADE
Experiências anteriores que a estudante possui com situações em que uma mãe coloca o bebê para dormir. Podem ser: 1)Experiências pessoais, em que presenciou situações: com um(a)	Após apoiar-se em sua memória, a estudante imaginou musicalmente quais sons estaria ouvindo, selecionando três: choro do bebê, movimento de ninar e canção cantada pela	A estudante cria musicalmente, neste caso específico, por meio de registro sonoro-gráfico. Além de, também, quando foi compartilhar o seu registro, ter expressado	A expressão dos sons, seja por meio do registro sonoro-gráfico ou por meio da manipulação de fontes sonoras diversas, inclusive o corpo, como a estudante realizou, é a maneira pelo qual a

[1] Com o intuito de preservar a identidade dos(as) estudantes, não compartilharemos os seus nomes, buscaremos sempre nomeá-los de “estudante, discente ou futuro(a) pedagogo(a)”.

filho(a), ou irmãos(ãs), ou filho(a) de pessoas próximas) etc; 2)Experiências sociais: a partir do relato de outras pessoas com essa situação; 3)Experiências históricas: que ela pode ter acessado a partir do relato de pessoas, leitura de livros, filmes, dentre outros.	mãe.	cada som que imaginou, lendo para a turma sua partitura.	criação encarna-se na realidade. Essa prática possibilita a ampliação das experiências de quem se expressou e também das outras pessoas da disciplina, o que, futuramente, pode ser tornar a base para criações, materializando novos círculos da atividade criativa da imaginação musical.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Em conclusão às nossas reflexões sobre a organização de espaços educativos de formação docente de pedagogos(as) a partir da intitulada "Educação Musical Histórico-Cultural", que parte das experiências musicais, partilhamos as palavras de outra estudante, do 2º semestre de 2020, que afirma que:

> A compreensão do Pedagogo como especialista em desenvolvimento humano e do professor como organizador do espaço pedagógico trouxe uma outra compreensão na possibilidade do ensino de Música, principalmente se partirmos das possibilidades de experiências musicais. Conhecer o que são e como aparecem na vida das pessoas as experiências musicais é central para poder compreender a possibilidade do ensino de música, para além da técnica de tocar algum instrumento. Compreender essas vivências musicais e se compreender como sujeito musical é direito humano, portanto essencial ser ensinado e vivenciado no espaço escolar (Futura pedagoga, discente da disciplina de Educação Musical da Universidade de Brasília – UnB).

Considerações finais

As reflexões aqui partilhadas evidenciam que a Educação Musical Histórico-Cultural na formação de pedagogos(as) se constitui como motor essencial no processo de tornar-se humano. Compreendemos que organizar o espaço educativo exige intencionalidade pedagógica para que a vida penetre na universidade, transformando-a em um ambiente de trocas democráticas e relacionais.

A vivência (*perejivânie*) de atividades expressivas possibilitou aos estudantes uma reconexão com sua própria musicalidade, superando o esvaziamento e a instrumentalização da arte. Ao percorrerem o círculo completo da atividade criativa da imaginação musical, os

futuros educadores apropriam-se de signos culturais que lhes permitem enxergar a potência humana.

Concluímos que a formação estética deve validar a unidade afeto-intelectiva, garantindo que o saber passe pela experiência pessoal. Somente por meio dessa reeducação sensível será possível organizar práticas educativas que contribuam, de fato, com a formação docente de pedagogos(as).

Referências

CISZEVSKI, Wasti Silvério. Notação musical não tradicional: possibilidade de criação e expressão musical na educação infantil. In: **Revista MEB**. Porto Alegre, v. 2, n. 2, setembro de 2010.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Música e meio ambiente: a ecologia sonora.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

GONÇALVES, Augusto Charan Alves Barbosa. **Educação musical na perspectiva histórico-cultural de Vigotski: a unidade educação-música.** 2017. 277 f., il. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo. A criança, a escola e a educação estética. In: PEDERIVA, Patrícia; MARTINEZ, Andreia. **A escola e a educação estética.** Curitiba: CRV, 2015, pp. 15-24.

OLIVEIRA, Daiane Aparecida Araújo de. **Vivência das emoções: a essência da relação criança-música e da educação musical.** 2024. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. **A atividade musical e a consciência da particularidade**. 2009. 205 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins; GONÇALVES, Augusto Charan Alves Barbosa. Educação musical na perspectiva histórico-cultural. In: **Revista Obutchénie**, v.2, n.2, pp. 314-338, 22 de dezembro de 2018.

PEQUENO, S.; BARROS, D. Preconceito e Educação Estética na Educação Musical. In: PEDERIVA, Patrícia Lima Martins; MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo (Orgs.). **A Escola e a Educação Estética.** Curitiba: CRV, 2015.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Psicologia Pedagógica.** Porto Alegre: ARTMED, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância.** 1ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2018a.

VIGOTSKI, L. S. **Sete aulas de L.S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia.** 1ª edição. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018b.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. Tradução de Priscila Marques. 1. ed. São Paulo: Editora Mireveja, 2025.